



VOTO DE PESAR

«Pelas vítimas de Pedrógão Grande»

1º Subscritor: **Alexandre Varela** (CDU)

A recente tragédia que se abateu sobre Pedrógão Grande, Portugal, quando um impiedoso incêndio florestal vitimou mortalmente 64 pessoas, centenas de feridos e desalojados, deixando atrás de si um rasto de destruição em mais de 50 mil hectares, com implicações dramáticas nas vidas dos sobreviventes, não foi, infelizmente, inesperada. Prova disso é a considerável mobilização de recursos que, ano após ano, parecem, ainda assim, não ser suficientes. A esse propósito, é conveniente lembrar os milhares de pessoas massacradas pelos incêndios de Verão ao longo dos últimos anos, perdendo a vida, os seus bens e empregos, alguns dos quais entregando as suas próprias vidas no combate voluntário e abnegado às chamas.

Contudo, nesta ocasião pereceram, de uma só vez, 64 pessoas, muitas das quais em circunstâncias verdadeiramente dramáticas e incompreensíveis, naquela que é a maior tragédia do género conhecida em território nacional. Não é esta a ocasião para se discorrer sobre falhas e polémicas, análise que reservamos às pessoas especializadas nessa matéria e com competências para tal. Mas a reflexão sobre as medidas, a legislação e a tecnologia não é admissível sem olhar os desequilíbrios existentes na relação entre cultura e natureza, os quais têm causas político-económicas que não é possível ignorar. A este respeito, e no caso em concreto, o ordenamento e limpeza da floresta não são exequíveis num quadro de despovoamento e abandono do interior, sacrificando a economia local e os equilíbrios regionais à elementar lei da oferta e da procura.

Todas estas perdas irreversíveis, que hoje lamentamos profundamente, não podem ser em vão. Por esse motivo, para que as deliberações assumidas por órgãos de decisão local e nacional, um pouco por todo o país, não resultem em palavras vãs, apaziguadoras das consciências no momento, é necessário encarar o problema como um problema nacional, que insista e invista na prevenção, esse conceito quase esvaziado de sentido, de tanto uso comunicativo e de insuficiente operacionalidade.

Porque os nossos pensamentos estão, neste momento, com as famílias enlutadas e com os Bombeiros Voluntários, verdadeira personificação do heroísmo nacional, convidamos esta Assembleia a guardar um minuto de silêncio em memória das vítimas.

Évora, 30 de Junho de 2017

(Aprovado por unanimidade)



MOÇÃO

«Solidariedade com as vítimas e bombeiros do incêndio de Pedrógão Grande»

1ª Subscritor: **Bruno Martins** (BE)

No dia 18 de junho, o país confrontou-se com a pior tragédia que alguma vez viveu. O balanço assombroso do incêndio que deflagrou em Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, resultou em mais de 60 vítimas mortais e mais de 100 feridos, centenas de pessoas desalojadas, habitações, bens e animais perdidos. Esta tragédia recorda-nos que as medidas de prevenção estão por tomar, mas este é o momento do combate aos incêndios, da proteção às populações e de toda a solidariedade com as vítimas. As dificuldades no terreno, de acesso às povoações, os ventos fortes e as labaredas dantescas concorreram com a crónica insuficiência de meios e equipamentos das várias corporações de bombeiros. Apesar das condições extremamente difíceis, estes homens e mulheres não hesitam em deixar as suas famílias e o conforto das suas casas, colocando em risco a sua própria segurança para acorrer a quem está em perigo.

A Assembleia Municipal de Évora, reunida no dia 30 de Junho de 2017, delibera:

1. Expressar o mais sentido pesar pelas vítimas mortais desta calamidade e a mais profunda solidariedade com as populações afetadas;
2. Saudar os verdadeiros heróis, que são os bombeiros e bombeiras de todo o país, e, em particular, os homens e mulheres das Corporações de Bombeiros do Distrito de Évora, pelo seu empenho e dedicação no combate a este e outros incêndios que alastram no nosso país;
3. Apelar a toda a solidariedade para com as famílias das vítimas, as populações afetadas e os homens e mulheres que combatem, todos os anos, os incêndios que ceifam vidas e destroem o país.

Évora, 30 de Junho de 2017

(Aprovada por unanimidade)